

Petista quer equipe de FHC por 100 dias

07 JUL 1998

ESTADO DE SÃO PAULO

Para governador do DF, com Malan e Gustavo Franco haveria tranquilidade para dar início a projeto social

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Um dos principais conselheiros do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, tem uma proposta radical para ser aplicada pelo PT no caso de vitória na disputa presidencial. Cristóvam sugeriu a Lula que, no primeiro dia de seu governo, lance um programa de cem dias para dar início a todas as medidas sociais e, nesse período, mantenha a equipe econômica do governo Fernando Henrique.

“Eu disse a Lula que, se fosse ele, deixaria o Pedro Malan (*ministro da Fazenda*) e o Gustavo Franco (*presidente do Banco Central*) cuidando da moeda por cem dias no novo governo, enquanto começaria todos os programas sociais para ser executados num planejamento de quatro anos”, afirmou Cristóvam, que é engenheiro pós-graduado em Economia e professor.

Para o governador, manter temporariamente os atuais condutores do plano que deu estabilidade à moeda daria tranquilidade necessária à Nação para o governo iniciar imediatamente sua obra social. “Isso só não seria possível se o mundo mergulhasse numa nova crise das bolsas”, observou. No caso de a economia brasileira ser atingida, a ruptura com a política econômica adotada pelo atual governo teria de ser acelerada. “Se a estabilização deu certo, temos de reconhecer esse feito para iniciar logo a inversão de prioridades, porque nossa meta será crescer devagar, melhorando o social”, defendeu o governador.

Lula ouviu calado a sugestão do amigo e conseguiu manter suspenso de sua opinião sobre uma proposta que assustaria qualquer militante dos partidos que integram a frente de esquerdas. As metas incluídas no programa sugerido pelo governador do Distrito Federal já estão, em parte, dentro do programa de governo do PT em preparação pela coordenação da campanha.

Uma das metas é a criação de 100 mil agroindústrias no País, no modelo adotado há pouco mais de dois anos no Distrito Federal – que ajudou a diminuir as taxas de desemprego e estimular a produção local. Em Brasília, o programa criou mais de mil empregos, beneficiando 600 famílias.

Os outros pontos do programa de emergência são a criação da bolsa-escola para 5 milhões de famílias; a adoção do Programa Saúde

em Casa, atendendo 105 milhões de pessoas, e a garantia de 6 milhões de crianças na pré-escola. Todos os programas, já aplicados no Distrito Federal, seriam adotados nos primeiros cem dias de governo e executados em quatro anos.

“Tudo não custaria 15% do Orçamento federal”, ressaltou o governador, que incluiu na

proposta a contratação – ao longo de quatro anos – de 500 mil professores para o ensino fundamental, com o aumento do salário médio da categoria para R\$ 500.

Malan – No Rio, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que não gastou “nem um segundo” do seu tempo pensando na proposta feita por Cristóvam. Após palestra para os sócios do Instituto Brasileiro de Executivos em Finanças, ele afirmou o povo escolhe o presidente da República, que, por sua vez, compõe o seu Ministério. “Mas nunca pensei nessa hipótese proposta pelo governador, e prefiro não fazê-lo.”



CCANDIDATO
NÃO SE
MANIFESTOU
SOBRE SUGESTÃO